

**Discurso para a Sessão Solene de Abertura
do Ano Letivo 2014-2015 na FLUP
Sebastião Feyo de Azevedo, em 13 de novembro de 2014**

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Juiz Conselheiro, Alfredo de Sousa

Senhora Diretora da Faculdade de Letras, Professora Cândida Fernanda Ribeiro

Colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e seus representantes

Estimados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FLUP, Professor Carlos Azevedo

Senhor Presidente do Conselho Pedagógico, Professor Rui Carvalho Homem

Caros membros do Conselho Executivo e do Conselho Científico da FLUP

Senhores diretores das unidades de investigação da FLUP

Senhor Professor João Teixeira Lopes

Sr. Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Prof. Eduardo Vitor Rodrigues

Caro Presidente da AEFLUP, José Miranda

Prezados docentes, investigadores e trabalhadores não-docentes da FLUP

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nesta Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo da Faculdade de Letras, 2014-2015, cerimónia em que participo pela primeira vez como Reitor da nossa Universidade, começo naturalmente por saudar toda a comunidade da Faculdade de Letras, docentes, investigadores, trabalhadores não-docentes e estudantes, fazendo votos das maiores felicidades para a vossa vida pessoal e profissional neste ano que agora iniciamos.

A FLUP foi a primeira unidade orgânica da Universidade do Porto a concluir todo este processo de renovação dos seus órgãos de gestão, no seguimento da entrada em funções da nova equipa reitoral. Deu-se assim início ao processo de estabilização institucional da Universidade do Porto, que vai decorrendo neste momento com a eleição e a tomada de posse dos órgãos de gestão das restantes unidades orgânicas. Trata-se de um processo fundamental para que a Universidade do Porto implemente o seu modelo de governação, sem o qual não se afigura possível uma gestão eficiente da instituição e o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para este ciclo da nossa vida coletiva.

Quero saudar todos os membros dos órgãos de gestão da Faculdade que acabaram de entrar em funções, do Conselho de Representantes, do Conselho Executivo, do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico. Agradeço a todos o compromisso que assumiram com a FLUP e com a Universidade do Porto, para o nosso progresso, para o progresso do conhecimento em todas as vossas áreas de intervenção.

Cumprimento, naturalmente de forma especial, a Senhora Diretora da FLUP, Professora Cândida Fernanda Ribeiro, a quem desejo as maiores felicidades no cargo para o qual foi recentemente eleita. Deixo-lhe Senhora Professora esta mensagem, extensível a todos os órgãos de gestão, que creio que seria desnecessária, de que terão sempre ao vosso lado uma equipa reitoral totalmente empenhada e interessada em apoiar as vossas atividades.

Não posso deixar de acrescentar que têm uma tarefa difícil, na medida da herança de imenso prestígio que receberam, resultado da qualidade percebida do vosso trabalho realizado ao longo dos anos. Este foi, é sempre, um esforço de todos, coletivo, mas devo realçar o papel desempenhado nesta trajetória de qualidade crescente, que todos observamos ser a da FLUP, pelo Conselho Executivo que vos precedeu, e em particular pela sua Diretora, Professora Maria de Fátima Marinho a quem presto o meu tributo, e também pelo Prof. Mário Fernandes que não só acompanhou a Professora Fátima Marinho no exercício do mandato, como teve uma tarefa de grande responsabilidade na transição de mandatos.

A equipa reitoral que tenho o privilégio de liderar preconiza uma governação exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas, no respeito das suas autonomias formais e funcionais. As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral. Nesta visão, importa reconhecer que no estado atual do desenvolvimento do conhecimento, na multidisciplinaridade dos grandes temas que relevam para o progresso, para o bem-estar da Humanidade, e também, no mundo competitivo global que é o nosso, e ainda na conjuntura económica que vivemos, só um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com e entre as diferentes faculdades, poderá promover a necessária coesão interna, a necessária dinâmica de agregação e colaboração interna para fazer face aos inúmeros desafios que se nos colocam.

Desde logo, e como sabemos, no ano letivo de 2014-2015 teremos que trabalhar sob fortes restrições financeiras, num quadro que persiste de muitas exigências burocráticas e sérias limitações autonómicas. Este cenário adverso só pode ser amenizado e ultrapassado, será ultrapassado, com gestão responsável e sobretudo com tenacidade, e determinação da comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto temos todas as condições de sucesso, assim saibamos promover um profícuo diálogo interdisciplinar, condição essencial ao avanço científico. Importa portanto criar rotinas de colaboração e de sinergia interna que proporcionem o cruzamento de competências, conhecimentos e experiências, objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com esta cultura de esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A equipa reitoral saúda muito a intenção da nova direção da FLUP de apostar na investigação científica, fator primordial de qualificação e diferenciação das instituições académicas. Como sabemos, a investigação é decisiva não só para a produção de conhecimento mas também para tornar

cientificamente mais sólidas, atuais e atrativas as atividades de ensino. Vejo pois como muito importante que a nova direção da FLUP queira maximizar o potencial científico da Faculdade, que é grande e internacionalmente competitivo. A FLUP tem um património de produção de conhecimento de que se deve orgulhar e, mais do que isso, se deve esforçar por capitalizar nos grandes fóruns científicos internacionais.

Também nesta área fundamental do Espaço da Investigação, todos sabemos que estamos a viver momentos de dificuldades e de incertezas. A reitoria está muito atenta. O Reitor e a Vice-reitora professora Maria João Ramos têm mantido um diálogo quase permanente com os outros reitores, com o Presidente da FCT e com as Unidades de Investigação da UP ou do perímetro da UP. Tenho fundada esperança de que conseguiremos ajudar as Unidades a responder às dificuldades, que espero sejam transitórias, e a encontrar possíveis novos caminhos para as suas atividades.

A via integradora e multidisciplinar do conhecimento que está a ser seguida pela FLUP decorre também do intercâmbio cultural, científico e técnico promovido pela Faculdade com instituições académicas ou de outra índole. A FLUP tem feito um esforço muito sério para aprofundar as suas relações de cooperação com instituições não apenas nacionais mas também internacionais, em especial dos Países de Língua Oficial Portuguesa e também da América Latina. Deve saudar-se o trabalho que a Faculdade está a desenvolver para consolidar, aprofundar e alargar os laços culturais com os países ibero-americanos e da África lusófona, a partir do património civilizacional consubstanciado pela língua portuguesa e pelas línguas neolatinas em geral.

Por todas estas razões, a FLUP é uma instituição com condições favoráveis ao sucesso escolar dos seus estudantes e à sua futura realização profissional. A Faculdade faz assim jus à grandeza intelectual do seu fundador, Leonardo Coimbra, e de professores da craveira de Augusto Ferreira Nobre, Damião Peres, Newton de Macedo, Francisco Torrinha, Mendes Correia, Óscar Lopes ou Arnaldo Saraiva.

A herança de vitalidade intelectual e académica destas eméritas figuras tem sido perpetuada pela FLUP – instituição que ao longo de mais de meio século, e mesmo em contextos históricos repressivos, cultivou a liberdade de pensamento, o espírito crítico, a atitude de problematização e a curiosidade científica. Por isso a FLUP se manteve, até os dias de hoje, na vanguarda da cultura e do pensamento contemporâneos.

A Universidade do Porto está consciente do que significa para o cumprimento da sua missão institucional a massa crítica, o talento criativo, o património cultural e o potencial de interface que a FLUP encerra. Por isso, renovo que vamos continuar a proporcionar a esta Faculdade as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógica e científica. Afinal, contamos todos uns com os outros.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Na abertura solene do ano letivo da FLUP, dirijo uma mensagem de boas-vindas e de esperança de futuro aos estudantes desta Faculdade, esperança a todos, saudação em particular aos que agora ingressam na Universidade do Porto. Faço votos para que tenham um ano letivo pleno de realizações pessoais, sucessos académicos e momentos felizes.

Quero dizer aos estudantes da FLUP que um diploma desta instituição não é uma simples folha de papel. É uma garantia de preparação, conhecimento avançado, capacidade científica e formação cívica. Ao longo da sua história a FLUP adquiriu um capital sólido de prestígio pedagógico e científico. A comunidade científica e a sociedade em geral olham para a FLUP como uma instituição académica de referência. Reconhecem na FLUP a sua capacidade para formar excelentes profissionais, para produzir

conhecimento científico, para desenvolver investigação com valor económico e para prestar relevantes serviços à comunidade.

Quero ainda dizer-lhes que fazem parte de uma comunidade académica estudantil de grande qualidade.

Neste ano letivo, a Universidade do Porto voltou a receber mais de quatro mil novos estudantes, registando a mais alta taxa de preenchimento de vagas do ensino superior público português, 96%, na 1.^a fase do concurso nacional de acesso, tendo estabilizado em 97,5% no fim da segunda fase. À semelhança dos anos letivos anteriores, a Universidade do Porto foi a instituição mais procurada, em primeira opção, pelos candidatos à 1.^a fase do concurso nacional. No cômputo geral, mais de 25% dos candidatos do ensino superior público universitário escolheu a Universidade do Porto como primeira opção.

Sublinho a propósito que, neste ano letivo de 2014-2015, a Universidade do Porto é novamente responsável pelos dois cursos com as classificações mais elevadas de ingresso no ensino superior. Aliás, pertencem à Universidade do Porto três dos cinco e dez dos vinte e cinco cursos com as classificações de ingresso mais altas do país.

Estes números são reveladores do capital de prestígio alcançado pela Universidade do Porto, bem como do grau de exigência no acesso aos seus cursos. Podemos afirmar que a Universidade do Porto recebeu, uma vez mais, o que de melhor e mais promissor temos na nossa juventude que frequentou o ensino secundário português e procurou entrada no ensino superior.

A Universidade do Porto espera corresponder às expectativas pessoais e académicas dos seus estudantes, sendo certo que irá fazer todos os esforços necessários para que tal aconteça. À semelhança de anos letivos anteriores, a Universidade do Porto vai proporcionar à sua comunidade estudantil um ensino de qualidade, investigação científica de excelência, acompanhamento social, oportunidades de mobilidade internacional, parcerias com empresas, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo. Estes são alguns dos compromissos que reiteradamente assumimos com os nossos estudantes e que, para o presente ano letivo, voltamos a estabelecer como prioridades.

Penso que a Universidade do Porto assegura excelentes condições de realização pessoal e académica à sua comunidade estudantil. Contudo, cabe a cada um dos estudantes construir o seu futuro. Frequentar uma universidade exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e capacidade de trabalho. Imbuídos deste espírito, os estudantes da FLUP vão certamente cumprir os seus objetivos académicos e ganhar competências que lhes permitam realizar-se pessoal, profissional e civicamente.

Aproveito para apelar ao bom senso, tolerância e contenção dos estudantes na celebração das tradições académicas, em particular na praxe. Não pretendo, de modo algum, atingir iniciativas que visem a integração dos novos estudantes. Mas creio ser um dever de todos procurar que as tradições académicas sejam cumpridas com urbanidade, civismo e respeito pela integridade física e moral dos estudantes. Como Reitor, certamente que em sintonia e articulação com os representantes estudantis, tudo farei para que a integração dos novos estudantes se faça sem excessos ou abusos.

Termino esta intervenção com uma palavra de esperança para os estudantes da FLUP, para todos nós. A empregabilidade é, porventura, a questão que mais preocupa a comunidade estudantil desta Faculdade. A este respeito, importa-me sublinhar o meu entendimento de que a formação superior continua a ser uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, mesmo numa conjuntura de retração da oferta de emprego. Por outro lado, um diploma de uma faculdade com ensino de elevada

qualidade, com massa crítica de prestígio, com acesso às redes internacionais do conhecimento e com influência na cultura portuguesa, como é a FLUP, é, tem que ser, garante de condições acrescidas de empregabilidade.

A educação é a base do desenvolvimento dos Povos.

O futuro, esse é vosso, é de todos nós. Agarremo-lo com as nossas mãos.

Muito obrigado.

13 de novembro de 2014,

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor